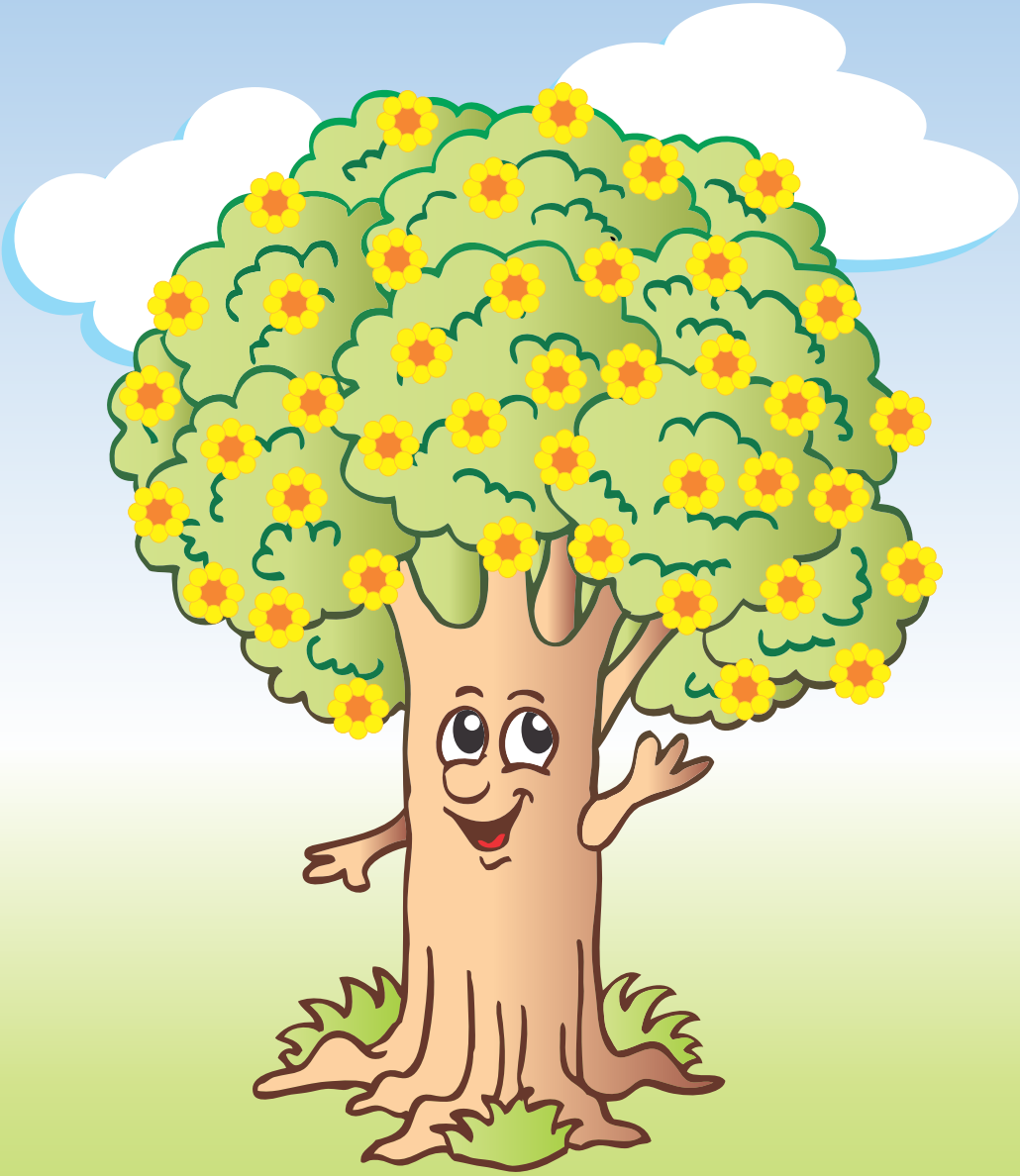


VERDINHA VIRA-VIRA

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Governador: Eduardo Henrique Accioly Campos

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEMAS
Secretário: Sérgio Xavier

SECRETARIA EXECUTIVA DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
Secretário: Hélvio Polito Lopes Filho

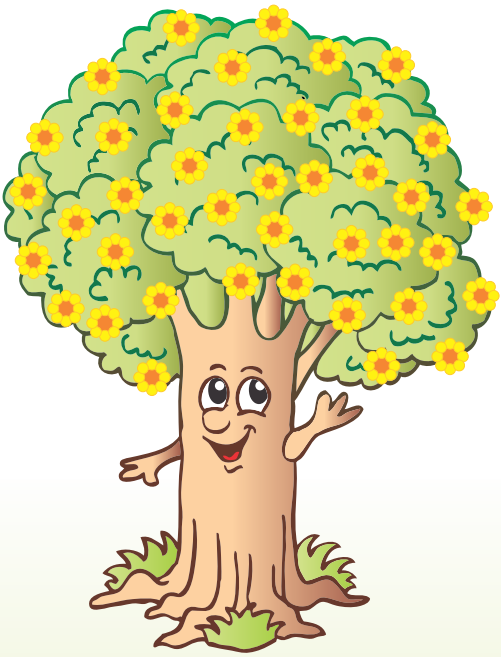
AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH
Diretor Presidente: Hélio Gurgel Cavalcanti

DIRETORIA DE CONTROLE DE FONTES POLUIDORAS
Diretor: Waldecy Ferreira Farias Filho

DIRETORIA DE RECURSOS FLORESTAIS E BIODIVERSIDADE
Diretora: Maria Vileide Barros Lins

DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL E RECURSOS HÍDRICOS
Diretor: Nelson José Maricevich Ramirez

DIRETORIA TÉCNICA AMBIENTAL
Diretor: Aloysio Costa Júnior



VERDINHA VIRA-VIRA

CPRH
Agência Estadual de Meio Ambiente

Recife, 2011

Copyright © 2011 by CPRH
É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Texto
Francicleide Palhano de Oliveira

Revisão
Luciana Falcão
Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

Produção Executiva
Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

Capa, ilustrações e projeto gráfico
Clã Comunicação

O48v OLIVEIRA, Francicleide Palhano de.
Verdinha vira-vira. Recife : CPRH, 2011. 32p.

1. Poluição Hídrica 2.Desmatamento. 3.Contação de Histórias.
3. Resíduo Sólido. 4. Rio Capibaribe. I Título II. Autor.

Direitos desta edição reservados à CPRH

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH
Rua Santana, 367, Casa Forte – Recife - PE – CEP: 52.060-460
Telefone: (81) 3182-8800 - Fax: (81) 3441-6088
www.cprh.pe.gov.br cprhacs@cprh.pe.gov.br
http://twitter.com/cprh_pe
http://www.facebook.com/CPRHPE

Ouvidoria Ambiental: (81) 3182-8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

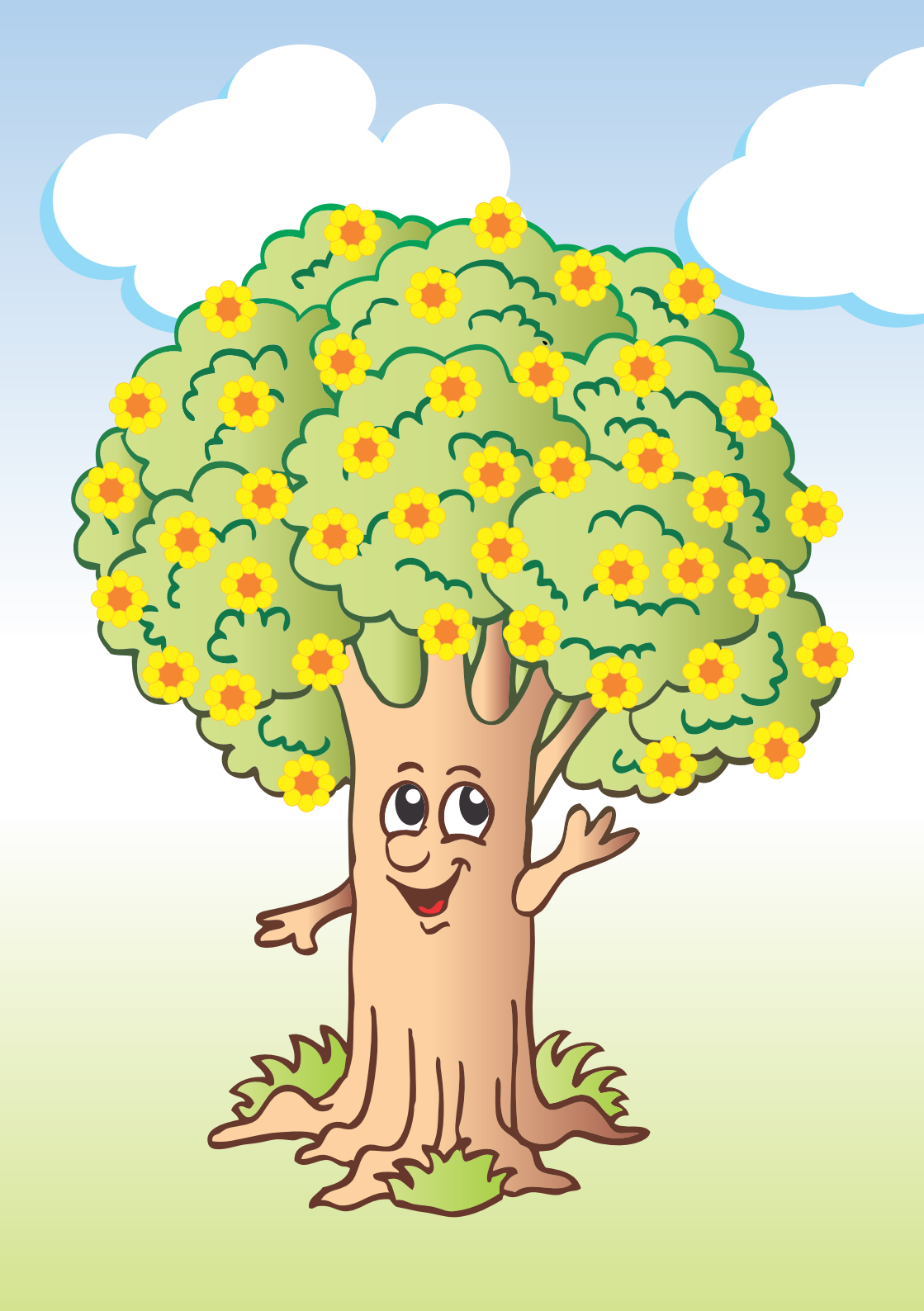
Apresentação

Esta história foi criada com o intuito de chamar a atenção para temas ambientais, como poluição hídrica e desmatamento. "Verdinha vira-vira" faz parte do projeto Meio Ambiente em Brincadeiras – Cantando e Contando Histórias, que a CPRH apresenta como uma forma de promover o conhecimento ambiental de maneira lúdica, seja através do teatro ambiental, da contação de histórias ou do circuito ambiental.

Jogos, encenações teatrais e brincadeiras são atividades que têm sido incorporadas às práticas da aprendizagem. Através deles, são trabalhadas a linguagem, o pensamento, a socialização. E é este o objetivo da CPRH, ao inserir, nas práticas da educação ambiental, propostas como a que aqui apresentamos, através desta publicação. A contação de historias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer, de maneira significativa, a prática da aprendizagem. A escuta de histórias estimula a imaginação, instrui, desenvolve habilidades cognitivas. É uma atividade interativa que potencializa a linguagem e os pensamentos e deve levar à adoção de ações em prol do meio ambiente.

Boa leitura!

Hélio Gurgel Cavalcanti
Diretor Presidente



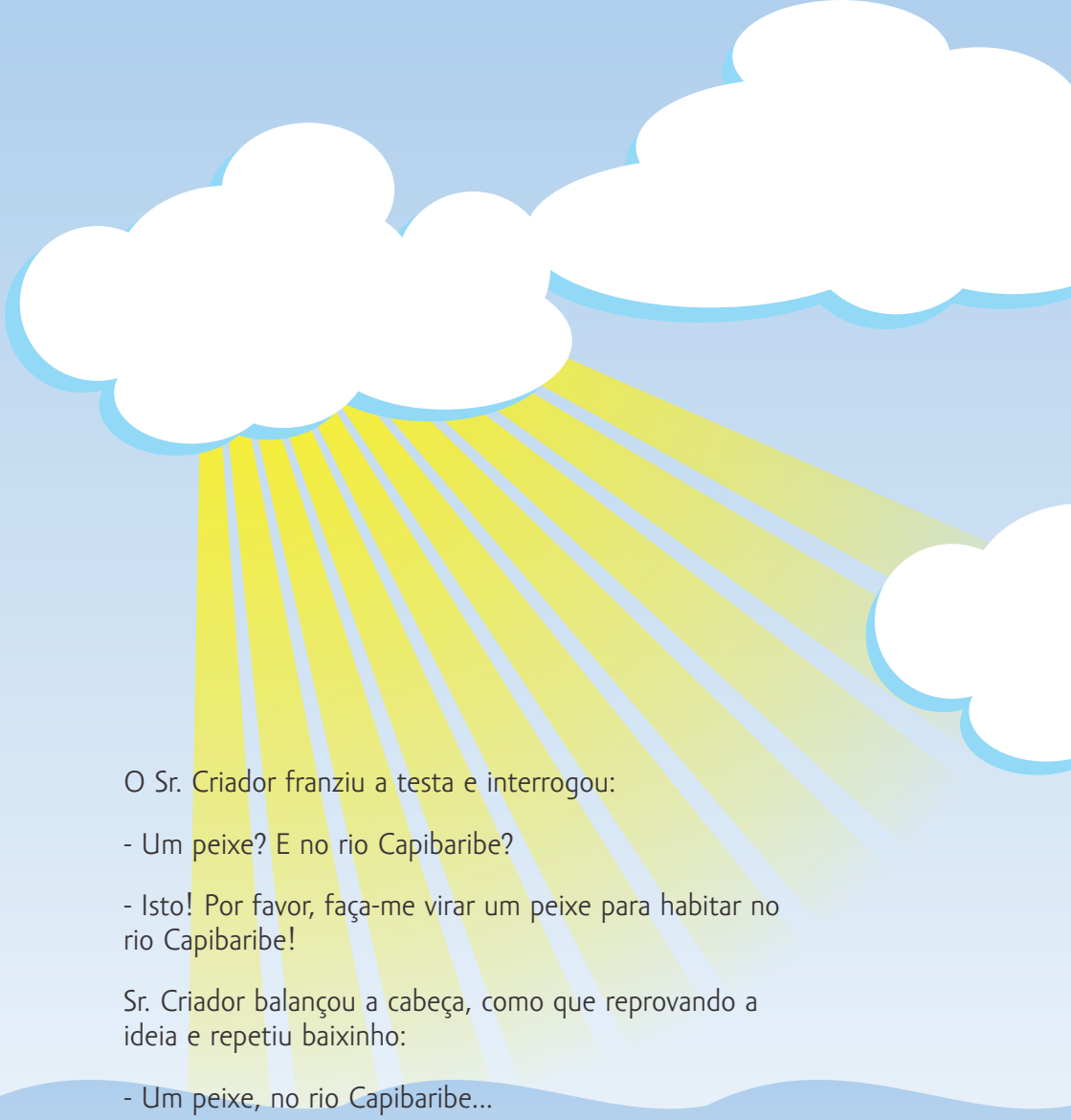
VERDINHA VIRA-VIRA

Ela era uma árvore. Aliás, uma semente que virou árvore. Mas, antes de ser árvore, ela quis virar um peixe. Porque achou que vida de peixe era moleza! Nadar pra lá e pra cá, nas águas saborosas de um rio!

Peixe de água doce, ela quis ser! Isto porque, do mar, ouviu falar dos perigos. E quem lhe contou dos perigos do mar, esqueceu de lhe contar das belezas que ali há. E do medo nascido do ouvir dizer, ela, Verdinha, ficava toda arrepiada, só de ouvir a palavra mar!

Ela sonhava com as águas tranquilas de um rio. E naquela manhã, quando o sol começou a alongar os seus raios sobre a Terra, pediu, batendo palmas e fazendo festa:

- Sr. Criador, resolvi! Eu quero ser um peixe. E quero morar no rio Capibaribe! Daqui de cima, olhei o rio lá em baixo e ele é lindo!!!



O Sr. Criador franziu a testa e interrogou:

- Um peixe? E no rio Capibaribe?

- Isto! Por favor, faça-me virar um peixe para habitar no rio Capibaribe!

Sr. Criador balançou a cabeça, como que reprovando a ideia e repetiu baixinho:

- Um peixe, no rio Capibaribe...

Mas Sr. Criador sabia muito bem que precisava respeitar as vontades alheias. E foi assim, num piscar de olhos, que Verdinha virou peixe do rio Capibaribe. Ela foi mergulhada na água, entre os municípios de Jataúba e Poção, que ficam no agreste pernambucano. Foi bem pertinho da nascente do rio Capibaribe, que Verdinha virou um peixe.

- Uhu!!! Isto é que é vida! Que água maravilhosa!

- Pare de dar piruetas na água, seu peixe maluco!

- De onde veio essa voz?

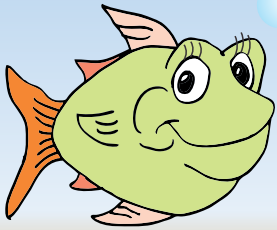
- Daqui de baixo. Sou uma pedra e gosto de sossego. Além do mais, tá quase na hora de dona Raimunda chegar para apanhar água e é bom que tudo esteja tranquilo.

- Quem é dona Raimunda?

- É a mulher de seu Pedro. Todos os dias ela vem aqui buscar água para cuidar da comida, tomar banho. O marido dela cuida do roçado. E o filho mais novo, Luisinho, quando chega da escola, vem logo aqui, tomar banho.

- Ah, entendi! E tem que estar tudo quietinho, é? Por quê?

- Silêncio! Lá vem dona Raimunda!

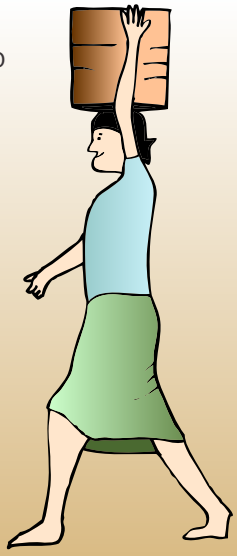


E o peixe fez silêncio e viu quando uma lata foi mergulhada no rio! E ouviu a voz da dona Raimunda. Ela cantava:

"Fui no Tororó beber água não achei
Achei linda morena
Que no Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada

Oh ! Dona Maria,
Oh ! Mariazinha, entra nesta roda
Ou ficarás sozinha!
Sozinha eu não fico
Nem hei de ficar
Porque eu tenho o Pedro
Para ser o meu par." *

E o som foi se afastando e se afastando, até que o silêncio voltou a reinar no lugar!



- Que maneiro! Estou adorando ser um peixe!

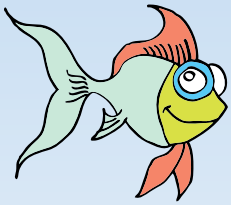
- A vida aqui é boa! Agora, ouvi dizer que lá pra baixo, o negócio fica complicado.

- Como assim, complicado?

- Dizem que a água fica suja. As pessoas são bem diferentes de dona Raimunda, de seu Pedro e de Luisinho. Isto é o que ouvi dizer, porque há centenas de anos estou aqui. Vida de pedra é assim.

- Ah, deve ser conversa de mentiroso!

- Mas não se preocupe que logo você saberá se é verdade! Quando cair a primeira chuva, esse rio vai correr terras! É bonito ver a festa que a água faz, correndo pela terra! É muito bonito!



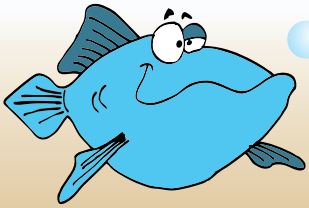
E não demorou muitos dias e caiu uma chuva fininha que foi aumentando, aumentando e aumentando e virou uma chuva forte. Muito forte. A chuva caía no rio e ele se movimentava para frente. E o rio virou uma festa! A esta altura, Verdinha já havia conhecido vários peixes. E ficou muito amiga de Veloz: um peixe que falava, falava, falava e nadada, nadava, nadava, como nenhum outro peixe.

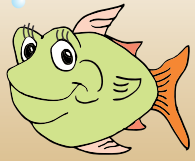
- Veloz, não dá para irmos mais devagar? Assim nós perdemos de ver muitas coisas bonitas nas margens do rio. A propósito, para onde estamos indo? Até agora você não me contou!

- Para onde estamos indo? Para onde o rio nos levar, meu bem!

- E onde termina este rio, Veloz?

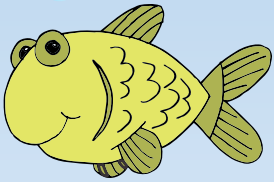
- Este rio não termina, Verdinha. Ele vira mar!





- Vira mar? Ela deu um grito, ficou toda arrepiada! Você tem certeza?

- Certeza de ouvir dizer! Nunca cheguei até lá. Mas agora, que a chuva foi forte, acho que conseguiremos.



- Eu não quero ser peixe do mar!

- Nem eu! Quero só ver se a água de lá é mesmo salgada como falam. Eu duvido que tenha peixe morando dentro da água salgada, como dizem que é o mar! Falam que antes do mar, tem um lugar chamado manguezal. E lá será nossa parada final. Quero conhecer tudo. Depois daremos meia volta e retornaremos para nosso lugarzinho! Mas, apresse esse nado, precisamos chegar ao manguezal, aproveitando que o rio tá veloz, cheinho de água. Eu ouvi dizer que tem lugares que o rio não aparece na terra. Ele fica escondido. Isto é o que eu ouvi dizer.

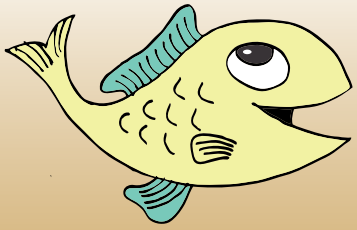
- O rio existe, mas só debaixo da terra?

- Isto mesmo. Agora, quando é água demais, ele aparece.

- Que coisa estranha! Será verdade?

- Verdade de ouvir dizer. Mas é bom nos apressarmos!

E os peixes foram nadando e conversando, encontrando outros peixes e seguindo o curso do rio. Já estavam muito longe de onde partiram, quando a água ficou branca como a neve. E uma voz que vinha da margem do rio cantava:



"Sapo cururu da beira do rio
Quando o sapo canta, Maninha
*É que tá com frio..."**

- Esta água não está boa!!!

- É o sabão. Vamos mais pra direita, para escaparmos. Ali tem gente lavando roupa...

- Ai! Aqui tá ficando apertado. Por que as margens do rio estão tão próximas?

- Por quê? Aterraram um dos lados, com certeza! É verdade! Veja! – esticou a barbatana e apontou para uma casa bem na beirinha do rio, quase dentro da água.

- Você já sabe onde estamos?

- Não! Eu preciso confessar que é a primeira vez que vou tão longe! Sempre quis ir, mas nunca encontrei um peixe disposto. Ainda bem que você apareceu! Você é muito corajosa!

- Sou??!! - Verdinha se lembrou do medo que sentia do mar! Mesmo sem nunca tê-lo visto! E sentiu um friozinho na espinha!

- Podemos parar um pouco? Você nada muito veloz e estou me sentindo cansada!

- Podemos. Mas, só um pouquinho.

- Que gosto horrível! Eca! O que houve com a água? Está um gosto horrível! É um gosto de... nem sei dizer!

- Tá horrível, mesmo! É o gosto da poluição!

- Gosto da poluição? E poluição tem gosto?

- Tem, Verdinha. Aliás, tem muitos gostos! E o peixe Veloz estufou o peito pra frente e começou a falar:

Poluição tem gosto!
E não conheço quem goste
Do gosto de esgoto
Que esgota paciência e
Fede que nem arroto.

Tem gosto de descaso!
Tem gosto de descarte:
Plástico e alumínio
Papel, papelão, arremate!
Lançados fora viram "lixo"
Nas mãos corretas viram "arte"!

Verdinha estava assustada! Lá de cima o rio era tão lindo! Fazia curvas! Parecia dar piruetas na terra! Mas de perto, a beleza perdia espaço para a poluição. Bem pertinho dela, passou uma galinha boiando!

- Galinha nada?

- Que nada! Essa deve ter morrido de alguma virose e foi jogada no rio. Assim como todo aquele lixo ali na frente!

- Nossa! E vamos passar por lá?

- Vamos! Quer dizer, vamos somente se conseguirmos escapar dessa mancha preta que acabou de aparecer ali, à nossa esquerda!

A água preta saiu de uma tubulação. Esquentou a água. Os peixes nadaram para mais longe e escaparam.

- Estou ficando muito triste com tudo isto!

- Triste? E quem disse que tristeza resolve alguma coisa? O importante é que nós já nadamos muito. Não sei onde estamos, mas sei que é perto daquelas cidades que têm muita gente. Pelo barulho, pelas luzes e pelo lixo aqui dentro, dá para saber. Vamos descansar e depois seguiremos viagem.

A noite chegou. Verdinha colocou a cabeça fora do rio e olhou o céu. Cadê as estrelas? Não viu uma sequer. Mas ali, ao lado do rio, havia muitas e muitas e muitas luzes!

- Como fazem para ter sol à noite?

- Não é sol. São luzes. Milhares delas! Venha, vamos para o fundo do rio. Lá descansaremos melhor.

O fundo do rio estava cheinho de sujeira: latas, garrafas e sacos plásticos, além de muito papel.

- Você se incomoda se eu desistir de acompanhá-lo?

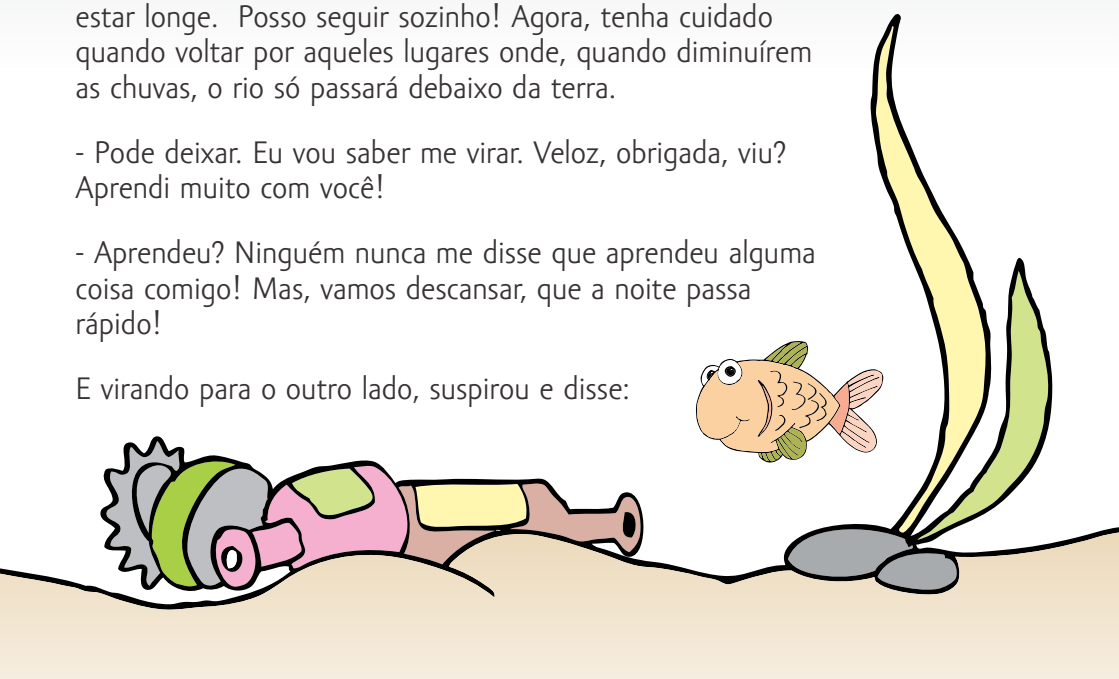
Veloz baixou a cabeça, sentiu-se de novo solitário, mas sabia que não podia levar Verdinha para um sonho que era dele. E respondeu:

- Não! Você foi o primeiro peixe que me acompanhou tão longe. Se quiser, pode ficar. Ou voltar. O mar não deve estar longe. Posso seguir sozinho! Agora, tenha cuidado quando voltar por aqueles lugares onde, quando diminuírem as chuvas, o rio só passará debaixo da terra.

- Pode deixar. Eu vou saber me virar. Veloz, obrigada, viu? Aprendi muito com você!

- Aprendeu? Ninguém nunca me disse que aprendeu alguma coisa comigo! Mas, vamos descansar, que a noite passa rápido!

E virando para o outro lado, suspirou e disse:



- Ela aprendeu comigo! - e dormiu rapidinho!

Verdinha aproveitou o sono do amigo e chamou:

- Sr. Criador? Sr. Criador, pode me ouvir?

- Claro! Faz tempo que não fala comigo!

- Senhor Criador, eu desisto de ser peixe! A vida no rio Capibaribe está muito triste! E difícil! Ser peixe aqui, não é moleza!

- Ah, não? Eu sabia, Verdinha! Só queria que você própria descobrisse como está a situação.

- Terrível, viu? Tomara que o Veloz chegue ao manguezal e seja feliz!

- E agora, vai querer voltar a ser árvore?

- Não! Quero ser um pássaro! Posso virar um sabiá? Adoro o canto desses pássaros! Vou ser um sabiá diferente, pois vou cantar também umas cantigas bonitas que ouvi as pessoas cantando, perto do rio.

- Pode. Só não sei se é uma boa idéia!

- Posso? Então, me faça virar um sabiá!

E quando o sol começou a alongar os seus raios sobre a Terra, um novo pássaro havia na paisagem: um sabiá fêmea!

- Agora!!! Livre para voar! Longe de problemas e de perigos! Isto é que é vida! Olhando lá para baixo, só posso dizer: pobres peixes! Tomara que meu amigo Veloz possa chegar ao seu destino! Na terra dos homens, o bom mesmo é ser pássaro!

- Cuidado! Você está cantando muito alto! Daqui a pouco aparece alguém interessado em capturá-la! Levá-la para uma gaiola!

- Quem falou comigo? Não estou vendo ninguém!

- Aqui em cima! Meu nome é Curioso! Fugi de uma gaiola e estou aqui, escondidinho. A vida na gaiola garante comida, água, mas nunca vi um pássaro feliz atrás de uma grade. Tenho impressão que nem os homens ficam felizes, atrás das grades. Neste ponto, temos o mesmo prazer! Nascemos para a liberdade!

- Curioso! De que espécie você é? Um periquito?

- Um sabiá que não sabe distinguir um periquito de um curió? Deve ser o fim do mundo, mesmo!

- Desculpa. É que só agora virei pássaro! Mas, me conte: como é a vida por aqui? Estou sentindo que é tudo muito bom!

- É? De que planeta você veio, hein? Que sabiá esquisito! Minha filha, preste atenção. Você está num grande centro urbano. Daqui a pouco essas ruas vão virar um inferno. Gente pra lá e prá cá, carros buzinando. Um ó!

- Verdade? Mas as pessoas param para nos ouvir cantar? Vou ensaiar o meu canto...

- Se param? Só os que estão interessados em capturar-nos para nos vender ou nos levar para suas gaiolas. Aprenda logo: aqui ninguém tem tempo para os pássaros!

- Jura? Meu Deus! Então, vou voar para mais longe.

- Vamos. Lá em baixo é "melhorzinho".

E voaram, voaram, voaram. De repente o ar ficou sufocante.

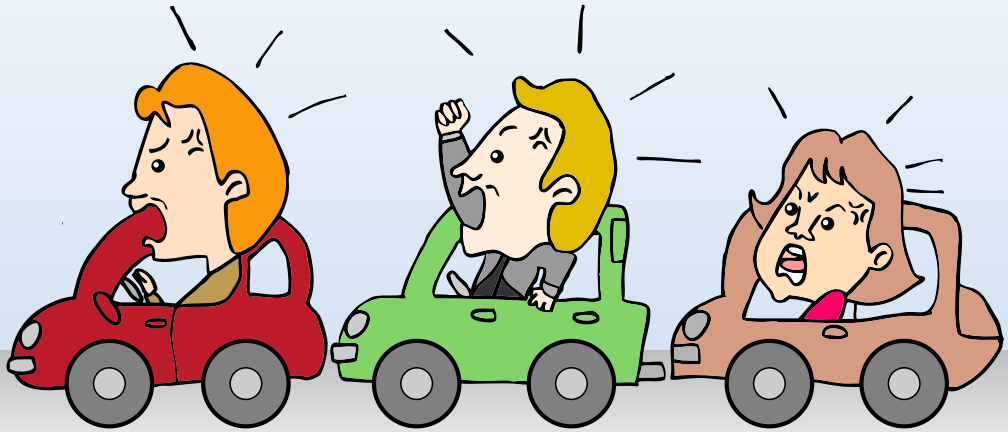
- Que cheiro estranho! Estou me sentindo sufocada. O que está acontecendo?

- Isto se chama poluição, meu bem!

- Poluição? De novo?

- De novo? Deveria perguntar: poluição, ainda?

- É que morei no rio Capibaribe e lá a poluição quase me mata.



- E você quer que eu acredite que um sabiá morou dentro do rio? Ah, tá! Um pássaro aquático! Era o que me faltava!

- É verdade! É que antes de virar pássaro, eu virei peixe! Entende?

- Não, não entendo e acho bom você procurar um médico para cuidar do seu juízo, que não tá muito bom, viu?

O curió Curioso quase não conseguiu terminar de falar, porque uma fumaça negra chegou até onde eles estavam.

- Que horror! Um cheiro terrível!

- Cheiro de poluição!

- Ontem descobri que poluição tem gosto! Hoje, que poluição tem cheiro!

Curioso levantou mais a cabeça e disse, fitando o firmamento:

Poluição tem cheiro!
Cheira a desmantelo!
Traduz falta de zelo,
De amor e de respeito
E até de punição!

Poluição cheira a óleo e lixo queimados!
À poeira que levanta
A troncos de árvores torrados
À falta de consciência
De quem na vida não vê outros lados

- Quando eu fui peixe, eu senti nas escamas e nas espinhas o que é a poluição. Rio azul, marrom, verde, tudo por conta da poluição. Até desisti de ser peixe! Foi quando virei pássaro, achando que, assim, a vida seria mais fácil!

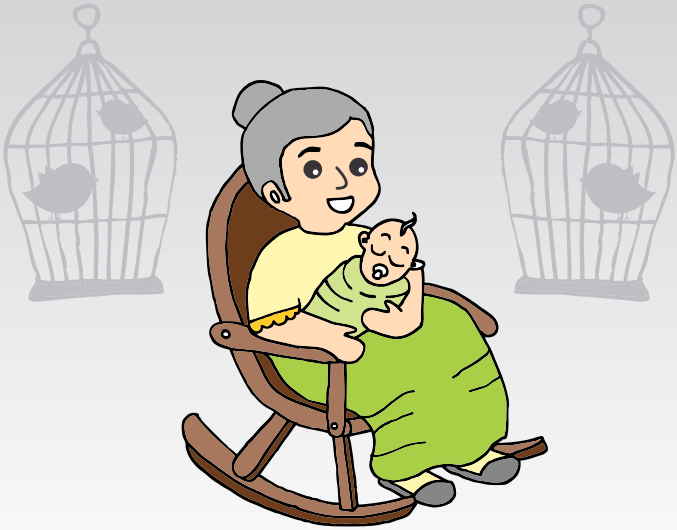
- Não entendi essa de ser peixe e virar pássaro. Mas acho melhor você voar sozinha, porque não quero andar com pássaros que não batem bem do juízo. Adeus!

E Curió voou para longe.

- Fazer o quê? O que sei é que pássaro eu não quero mais ser! Morar em uma gaiola? Fico arrepiada só de pensar nisto. Vou descansar naquela árvore e pensar no que posso fazer.

E do galho mais alto do pé de carambola, o sabiá olhava a cidade. Pessoas indo e vindo. Carros velozes passando. Sua audição de pássaro a fez captar a voz de uma senhora. E ela cantava uma cantiga que deu muita saudade no seu coração de pássaro. E a cantiga dizia assim:

"Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim
Foi meu amor
Que me disse assim
*Que a flor do campo é o alecrim"**



E o pássaro voou veloz, em direção à casa de onde saía a canção. Ficou parada no fio do poste, olhando a cena! Na varanda, uma senhora, de cabelos grisalhos presos em um coque, cantava para criança dormir, balançando-se numa cadeira. E o pássaro sentiu uma vontade enorme de também ser embalado. Tentou chegar mais perto e ouviu o lamento de pássaros.

- De onde vem esse canto tão triste?

No mesmo terraço onde a senhora ninava a criança, estavam penduradas duas gaiolas, cada uma com dois pássaros. O canto deles era um lamento. Mas a mulher não entendia a linguagem.

- Eita, que os canários estão é contentes! – falou a mulher.

Assustada, Verdinha disse:

- Pássaro não quero ser! Hoje à noite falarei com o Sr. Criador e pedirei outra mudança. Só não sei o que virarei! Será uma boa virar uma formiga? Não! Vou acabar pisoteada ou envenenada!

Enquanto ele falava com suas penas, a senhora continuava balançando o menino. E cantava:

"Sabiá lá na gaiola
Fez um buraquinho
Voou, voou, voou, voou
E a menina que gostava
Tanto do bichinho
Chorou, chorou, chorou, chorou

Sabiá fugiu pro terreiro
Foi cantar lá no abacateiro
E a menina pôs-se a chamar
Vem cá sabiá, vem cá!
A menina chama chorando
Sabiá estou te esperando!
Sabiá responde de lá
*Não chores que eu vou voltar !"**

A noite demorou a chegar. E Verdinha estava exausta, quando, enfim, o sol recolheu os seus raios.

- Nem uma estrelinha sequer! E quanto barulho e movimento! Eu, hein! - reclamou ela - Sr. Criador, pode me ouvir?

- Claro! Estou sempre ouvindo o seu coração!

- Pois deve saber que estou triste, muito triste.

- Sei, sei sim! E muito assustada também! Mas, pelo menos, nesses dias como peixe e como pássaro, você aprendeu bastante da vida no Planeta Terra!

- É verdade! Mas tudo o que vi e senti só me deixou com uma tristeza danada.

- Ah, mas você não viu nem um terço do que tem por aí!

- Tem mais coisas ruins? Então a Terra tá frita!

- Tem mais coisas ruins, mas também tem muitas coisas boas que você não observou. Estava tão presa em observar o que era ruim, que não viu as muitas coisas boas.

- Pode ser! Mas, Sr. Criador, essas coisas ruins precisam ser transformadas em coisas boas. Tem jeito?

- O que você acha?

- Eu? O que uma pobre vidinha, que não sabe nem o que virar mais, pode achar?

- Eu acho que você pode pensar mais e agir melhor!

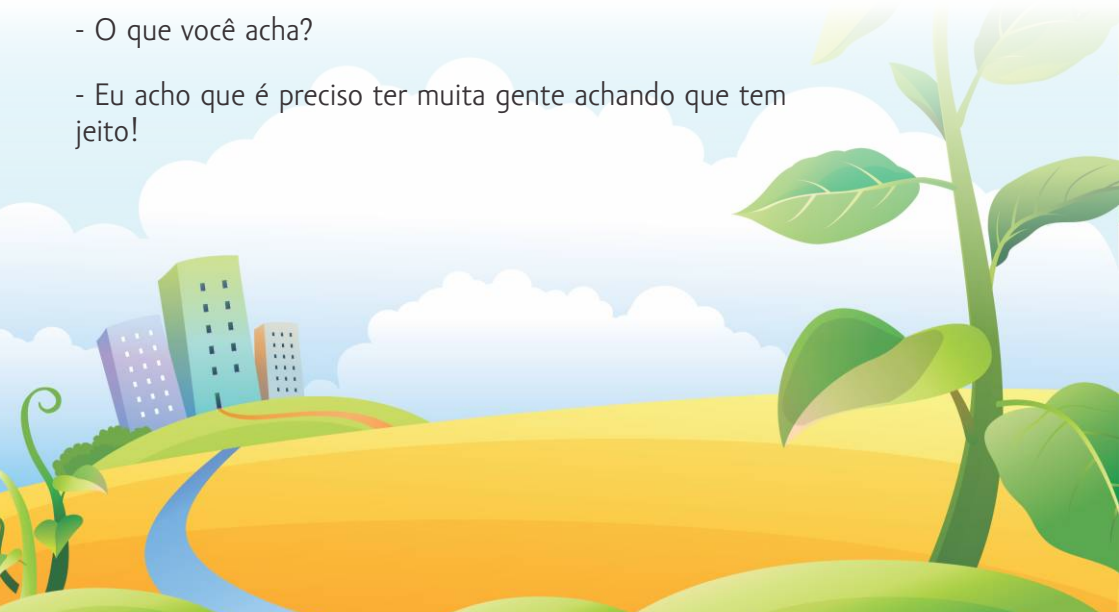
- Lá vem o senhor! Pra falar a verdade, eu já estava pensando. Como é que os homens poluem tanto, se eles próprios são prejudicados com essa poluição? Eles precisam mudar essa situação! Assim, a vida tá ruim para eles, para os peixes, para as árvores, para os pássaros. Enfim: a vida tá ruim!

Sr. Criador estava gostando de ouvir!

- Acha que isto pode mudar? Acha que tem jeito?

- O que você acha?

- Eu acho que é preciso ter muita gente achando que tem jeito!



- Concordo com você! Mas, sabia que tem gente lutando para que a vida no Planeta Terra melhore?

- Tem? Eu juro que não vi ninguém!

- Calma! Você se apressou em mudar! Virou peixe, virou pássaro, novamente quer mudar! Nem tem tempo para aprender. Mas existem muitas organizações, associações, empresas, trabalhando para que a vida seja melhor. E muita gente, do seu jeito, individualmente, fazendo a sua parte.

- E é, né? Ah! Então, tem jeito?

- O que você acha?

- Eu acho que tem que ter muito mais gente querendo e fazendo por onde a vida fique melhor! Quem pode convocar as pessoas para essa tarefa?

- Que tarefa?

- De deixar o Planeta um lugar melhor para se viver! Ah, já sei! Por que não pensei nisto antes? É simples, Sr. Criador!

- É? Puxa! Você descobriu uma solução para todos os problemas?

- Não! Eu me lembrei de um mensageiro que vai poder levar a mensagem que quisermos, aos quatro cantos do mundo! Vamos pedir ao Sr. Vento que anuncie nos quatro cantos da Terra que as pessoas precisam se unir para que a vida no Planeta seja melhor. Tenho certeza de que muita gente vai entender nosso recado, porque muitos sabem que a coisa tá complicada!

- Quer dizer que você pensa que o Sr. Vento será ouvido por todas as pessoas?

- Claro! Desde a criação do mundo que os homens entendem os sinais emitidos pelo vento, pelo sol, pelas

- Nessas minhas andanças no Planeta Terra, ouvi o Sr. Vento falar da fazendo Refloresta! Conhece?

- Conheço, claro!

- Então, é pra lá que quero ir! Quero virar um pé de Ipê Amarelo, na Fazenda Refloresta! Amarelo, dando o alerta!

- Tem certeza? O nome da Fazenda é Refloresta. Isto não lhe diz nada?

- Não se preocupe, eu ouvi o Sr. Vento falando como as coisas funcionam por lá! Eu entendi tudo. É o local perfeito para o meu plano!

E, assim, Verdinha Vira-vira virou árvore novamente. Um belo Ipê Amarelo. Deu sombra, abrigo e flores. Encheu de beleza a paisagem!

Passaram-se os anos e Verdinha virou papel, que virou um livro. E o livro foi distribuído com muitas pessoas em muitos lugares.

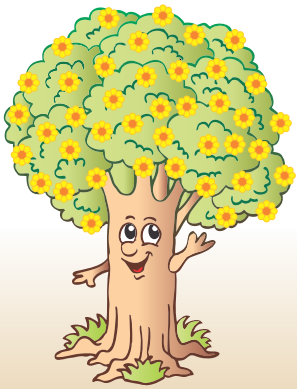
- Tem jeito? – Continua a perguntar Verdinha Vira-vira, agora nesta forma de livro!

- O que você acha? – Continua a perguntar o Sr. Criador, a cada pessoa que lê este livro!

E assim termina esta hitória! Ou melhor: assim convida esta história! E quais sãos as respostas que temos para dar?

Verdinha é só um jeito fantasioso de dizer que podemos escrever uma história diferente! Como autores e atores do livro da vida, que somos nós!

*Cantiga de roda – Domínio Público
** Xote das Meninas – Composição de Luiz Gonzaga e Zé Dantas



AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE - CPRH

A CPRH é um órgão do Governo do Estado de Pernambuco, vinculado à Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade – Semas. Atua no controle às fontes poluidoras, na proteção e conservação dos recursos naturais, na promoção da educação ambiental como ferramenta para a gestão do meio ambiente, bem como no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a melhoria da qualidade ambiental.

Para exercer suas funções, utiliza os seguintes instrumentos da política ambiental: licenças ambientais e autorizações, fiscalização, monitoramento e educação ambiental.

VOCÊ PODE SE COMUNICAR COM A CPRH, ATRAVÉS DOS SEGUINTES CANAIS:

Ouvidoria Ambiental:
(81) 3182-8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br
www.cprh.pe.gov.br
http://twitter.com/cprh_pe
http://www.facebook.com/CPRHPE

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental:
(81) 3182 8817 - cprhacs@cprh.pe.gov.br

SEDE DA CPRH
Rua de Santana, 367 - Casa Forte - Recife - PE
Fone: (81) 3182- 8800 - Fax: (81) 3441-6088
Prédio Anexo - Fone: (81) 3182 9000

Uiga Caruaru (Agreste Setentrional)
Rua Dalton Santos, 319, sala 6, 1º andar
Centro Tecnológico do Agreste - São Francisco – Caruaru - PE
Fone: (81) 3721-6309

Uiga Nazaré da Mata (Zona da Mata Norte)
Rua Barão de Tamandaré, 250, Centro
Nazaré da Mata - PE
Fone: (81) 3633-4679 / 3633-4680

Uiga Garanhuns (Agreste Meridional)
Rua Joaquim Távora, s/n, Centro Administrativo Municipal
Heliópolis - Garanhuns - PE
Fone: (87) 3761-0697

Uiga Araripina (Sertão do Araripe)
Rua Antônio Alexandre Alves, 112
Centro Tecnológico do Araripe
Vila Santa Isabel – Araripina - PE
Fone: (87) 3873-1748

Uiga Petrolina (Sertão do São Francisco)
Av. Tancredo Neves, s/n - Centro de Convenções
Centro – Petrolina - PE
Fone: (87) 3862-1283

Uiga Ribeirão (Zona da Mata Sul)
Rua Agamenon Magalhães s/n
Centro – Ribeirão - PE
Fone: (81) 3671-5619/ 3671-5620

Unidades de Conservação

Estação Ecológica de Caetés (Esec Caetés)
PE 18, KM 2,5 - Caetés I - Paulista - PE
Fone: (81) 3182-9010

Área de Proteção Ambiental de Guadalupe (APA de Guadalupe)
Av. José Bezerra de Melo Sobrinho - 1099
Loteamento Alvorada – Tamandaré - PE
Fone: (81) 3676-3909

Reserva Ecológica Matas do Sistema Gurjaú (Resec Gurjaú)
Rua do vento, s/nº - Engenho Gurjaú
Cabo de Santo Agostinho - PE
Fone: (81) 3182-9016

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização : livro do aluno. Brasília : FUNDESESCOLA/ SEF-MEC. 2000. 3v 64 p. 1.

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. 2ª ed. São Paulo :Gaia. 1994.

CONTOS na formação escolar. Disponível em : <http// www.infoescola.com/> acesso em : 10 mai. 2011.

MATA Atlântica. Disponível em : <http//www.sosmatatlanica.org.br> Acesso em : 10 mai. 2011.

INFORMAÇÕES institucionais sobre a CPRH . Disponível em : <http//www.cprh.pe.gov.br> Acesso em : 12 mai. 2011.

REALIZAÇÃO

CPRH Agência Estadual de Meio Ambiente

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade — Governo de Pernambuco

PATROCÍNIO

ALCOA

ambev

bompreço

celpe Grupo Neoenergia

kraft foods make today delicious

M&G Grupo Mossi & Ghisolfi

Cavalcanti Petribu

usina São José